história – cana de açúcar (continuação)

**Vestígios do engenho**

Como podemos conhecer o passado? Uma das maneiras é estudar os vestígios materiais, ou seja, as ruínas das construções e os restos dos objetos do passado encontrados no presente. Esse trabalho é desenvolvido por arqueólogos, que reconstroem o passado a partir desses vestígios materiais.

No caso dos engenhos de açúcar, podemos pesquisar as ruínas do Engenho dos Erasmos. Ele é considerado um dos primeiros engenhos de açúcar do território brasileiro. Foi construído no ano de 1534 na capitania de São Vicente. De acordo com os documentos escritos pesquisados:

|  |
| --- |
| (...) São Vicente “foi a primeira (capitania) que teve plantas de cana-de-açúcar. (...) foi na vila de São Vicente onde se fabricou o primeiro açúcar do Brasil”. |

Podemos descobrir ainda como era o Engenho dos Erasmos no auge da sua produção:

|  |
| --- |
| (...) o engenho se compunha de “(...) uma casa muito grande com seis lanços, uma senzala com uma ferraria (...) e ainda duas casas cobertas de telhas, muito boas e forte (...)”.  Disponível em: <www.usp.br/prc/engenho/historia.swf> |

 O Engenho dos Erasmos funcionou por cerca de 300 anos, até ser abandonado. Atualmente, ele é considerado parte do patrimônio nacional. Suas ruínas estão abertas à visitação de escolas e funcionam como um “museu a céu aberto”.

Ruínas do Engenho dos Erasmos, construído no século XVI, em Santos, que então pertencia à Vila de São Vicente.

1. De acordo com o texto, quando e onde foi construído o Engenho dos Erasmos?
2. Descreva o Engenho dos Erasmos, segundo o documento.
3. De acordo com o documento, onde foi produzido o primeiro açúcar do Brasil? Hoje onde se localiza esse lugar?
4. Por que as ruínas do Engenho dos Erasmos podem ser consideradas “um museu a céu aberto”?
5. Cada trabalhador do engenho tinha tarefas específicas a realizar. Leia a descrição do trabalho na casa das caldeiras de um engenho. Depois complete o quadro.

|  |
| --- |
| Os cativos eram em números de nove, dentre os quais uma única mulher, a “calcanha”, encarregada de manter os lampiões acesos e de retirar as últimas impurezas do caldo. Os oito homens eram considerados trabalhadores especializados e possuíam, por isso, maior valos quando vendidos ou deixados em herança. Podiam ser caldeireiros, treinados para retirar as impurezas do líquido; ou tacheiros, que mexiam com muita atenção as vasilhas onde o caldo era apurado em vários cozimentos.  Etelvina Trindade. *O trabalho nos engenhos.* São Paulo: Atual, 1996. p. 24 |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Trabalhador** | **Sexo** | **Tarefas** |
| Calcanha |  |  |
| Caldeireiro |  |  |
| Tacheiro |  |  |